DIÁRIO INSULAR 30.NOV.2015

GOLFE ||





ANO V | N.° 59 SEG | 30.11.15





|II| GOLFE 30.NOV.2015 DIÁRIO INSULAR



As profundas e aceleradas transformações a que as sociedades hoje estão sujeitas, motivadas pelos efeitos da globalização, em especial pelo clima competitivo em que se vive e pelo impulso gerado ao nível do desenvolvimento dos transportes, das tecnologias de informação e do plano económico e financeiro, geraram indivíduos mais focados no "eu" e menos no "todo".

Na verdade, hoje mais do que nunca, as pessoas trabalham em ambiente de elevada competitividade e exigência, sacrificando muitas vezes o tempo a dedicar à família, em prol de uma estabilidade económica e financeira que alimentará, principalmente, a economia de consumo.

Hoje o mundo gira muito rapidamente. As fronteiras são cada vez menores, o distante já é perto, e a notícia já não é só local; os amigos são virtuais, o correio é eletrónico, o comércio é on-line, as reuniões são em facetime e as solicitações são tantas, a toda a hora, que na verdade, ao individuo de hoje, resta muito pouco tempo para o "serviço à coletividade".

O Clube de Golfe da Ilha Terceira orgulha-se da dedicação que as diferentes Direções, nas pessoas que graciosamente as integraram, sempre dedicaram aos projetos desta Associação, e por isso mesmo para elas, o nosso sincero agradecimento, esperando que hoje e no futuro, tal como no passado, o espirito do associativismo renasca.

Um grande abraço de reconhecimento, com a certeza de continuarem a colaborar com o CGIT, ao Hildeberto Rocha, ao Francisco Botelho, ao Délio Soares e ao José Lima.

Caberá à nova Direção encontrar novos caminhos rumo à sustentabilidade deste importante Clube de Golfe dos Açores.

Estamos profundamente empenhados em colaborar com as entidades públicas e privadas que apostam e arriscam na organização de voos charters para a Ilha Terceira, trazendo brevemente Americanos e Espanhóis e futuramente Alemães, colocando a nossa realidade turística nas opções do consumidor global.

O "jogo" é agora decididamente internacional; podem contar connosco. Carlos Raulino Presidente do CGIT

Ficha Técnica

Azores|in|one Coordenador: Luís Mendes Colaboradores: Alvarino Pinheiro, Artur Freitas, Michael Duarte, Francisco Rodrigues, Aguinaldo Antunes e Pedro Lima. PEDRO XAVIER

Swing atlético

Pedro Xavier é um atleta e o seu swing reflete isto mesmo. A sua potencia faz com que alguns pares 4 se tornem pares 3, o que faz as delícias dos seus companheiros e de quem está a ver. Para além da sua qualidade de jogo é um grande companheiro no campo que alia o espírito competitivo a um espírito de humor sempre presentes.

Outro dos seus passatempos é a música. Podemos encontrar no seu facebook e no you-tube composições suas à guitarra e voz. Presentemente cursa ainda enfermagem de modo a aumentar as suas qualificações.

COMO COMEÇOU A JOGAR GOLFE?

Por influência dos colegas de trabalho. O golfe tem uma grande tradição no meu local de trabalho, confesso que não entendia como o golfe poderia ser falado com tanta intensidade entre os meus colegas de trabalho, não entendia como os meus colegas "perdiam" tempo a ver torneios de golfe na TV e a comentar jogadores e jogadas... pois tinha um preconceito acerca da modalidade (era coisa de velhos, uma seca...). Felizmente tive a oportunidade de experimentar e ao fim de pouco tempo estava pior que os meus colegas... um completo "Junkie" do golfe. É este o poder do golfe. Como muitas esposas e sogras dizem " parece que aquela relva tem droga".

TIPO DE COMPETIÇÃO PREFERIDA?

Matchplay, pela sua natureza de mano a mano, buraco a buraco. Pela necessidade de contenção de emoções e saber jogar com as do parceiro/adversário. Gosto de momentos de pressão na qual essa mesma gestão emocional é um fator muito importante.

O QUE PENSA DO NOSSO CAMPO?

É um campo com uma beleza natural magnifica, tem vindo a evoluir ao longo dos anos e melhorando em muitos aspetos, é um campo que cria desafios a jogadores de todos os níveis, temos a sorte de poder desfruta-lo durante o ano inteiro.

O QUE O MOTIVA NO GOLFE?

A constante superação pessoal, a necessidade de contenção e equilíbrio do estado emocional (quer nos bons quer nos maus momentos), estar entre amigos num campo magnífico e com um ambiente muito especial e único.

COMO VÊ O FUTURO DA MODALIDADE NA TERCEIRA?

Vejo com um futuro próspero, nos últimos anos tem-se notado a iniciação de largo número de jogadores novos o que é excelente! Podemos afirmar que o golfe na ilha Terceira está ao alcance da maioria da população, e caso se mantenha, poderemos continuar a ser um clube com carácter muito

próprio e único.

QUE CONSELHOS DARIA AOS MAIS JOVENS? Melhor trabalho leva sempre a melhores resultados, não basta treinar muito, mas sim treinar bem, e sem entrar na obcecação de resultados imediatos.

QUAL FOI A COMPETIÇÃO QUE LHE DEU MAIS GOZO PARTICIPAR? Pro Am.

QUAIS SÃO OS SEUS PONTOS FORTES E FRACOS COMO JOGADOR? Distância como ponto forte e como

Distância como ponto forte e como ponto fraco a irregularidade.

QUAL A SUA PANCADA PREFERIDA? A que entra.... hehe Talvez o driver (nos dias bons).

QUAL O CAMPO DE GOLFE QUE GOSTOU MAIS DE JOGAR? Oceânico Faldo, Algarve.

QUAL O(S) CAMPO(S) DE GOLFE QUE MAIS GOSTARIA DE JOGAR? St. Andrews e Augusta.

ALGUMA ESTÓRIA QUE GOSTARIA DE CONTAR?





DIÁRIO INSULAR 30.NOV.2015

GOLFE ||||



Numa edição da Taça Zeca Ávila há cerca de 10 anos, eu e o meu parceiro tínhamos pela frente, numa competição em matchplay, uma dupla de dois grandes jogadores, mais conhecida pela dupla dos Macgyver's, ora dada a gravidade da situação, eu e o meu parceiro planeamos bem a lição e delineamos uma estratégia à

qual chamamos plano A. Pois bem, o certo é que no dia da épica batalha, jogados três buracos já estávamos a perder três a zero. Frustrados, cabisbaixos, sem a mínima ideia no que fazer, num ato de desespero, dissemos um para o outro na presença dos Macgyver's "Agora vamos para o plano C! Agora é que é!" Escusado

será dizer que não passou de uma brincadeira, mas o certo é que demos a volta e acabamos por ganhar o match. Passados estes anos todos, ainda fazemos questão de relembrar aos MacGyver´s do nosso plano C! Sempre com boa disposição claro, pois trata-se de dois amigos quer em competição quer fora dela.



Palmarés (resumido)

3º Gross Torneio do bacalhau -2015

1º Gross Taça Eduardo Correia-2015

2º Gross Torneio Sical 2015

1º Net Torneio do Perú 2014

3º Torneio das empresas- 2010

1º Net Ordem de Mérito 2003

1º Net Club Championship 2003

1ºNet Terceira Open-2003



Nome – Pedro Jorge Vieira Xavier

Idade – 35 anos

Profissão – Bombeiro

Naturalidade – Praia da Vitória

Residência – Fonte do Bastardo

HCP – 8.0

Família - Anabela (esposa), Rui Pedro (filho) e Francisco (filho)

• • • • • • • • • • • • • • • • •

Jogador(es) de Golfe favoritos: Phil Mickelson, Tiger Woods, Bubba Watson

Prato(s) favorito(s): Chocos grelhados à Graciete (minha mãe) e lulas recheadas à Graciete com peixinhos da horta

Hobbies – Musica, tocar guitarra.

Livro ou autores favoritos: Fúria Divina - José Rodrigues dos Santos **Filme, realizador ou actores preferidos:** Perfume de mulher, Al Pacino

Música Género cantor ou agrupamento: Dream Theater, Extreme, Muse, Rui Veloso

Tv Programas Favoritos: Cosmos, Top Gear (UK) **Internet/Consolas:** Ted Talks e plataformas sociais q/b

Clube(s) de Futebol: Sport Lisboa e Benfica

IV GOLFE 30.NOV.2015 DIÁRIO INSULAR



A beleza do campo de golfe da Terceira, nos Açores, esconde um teste de respeito. The Glenlivet, Visioarq e Freixenet foram as equipas que melhor o superaram nas duas voltas da Final Nacional Acores 2015.

RODRIGO CORDOEIRO

O campo do Clube de Golfe da Ilha Terceira revelou-se um osso duro de roer para as 21 equipas presentes na Final Nacional Açores 2015 do Expresso BPI Golf Cup, apuradas ao longo de vários meses nas oito regiões que a prova visita. Destas, apenas três apresentaram resultados abaixo do par net, no cômputo das duas voltas na modalidade de texas scramble modificado em medal (por pancadas). Foram elas que se qualificaram para a Finalíssima, a realizar a 21 e 22 de Novembro no Vidago Palace Golf Course. Por esta ordem, The Glenlivet, Visioarq e Freixenet. Foram três dias intensos de golfe, porque antes da competição em si houve um dia de treino, para os 84 jogadores poderem fazer uma volta de reconhecimento e se ambientarem. Na primeira jornada oficial, estava um frio inusitado, muito vento e alguma chuva, a espaços com algumas boas abertas. Houve que lidar com os elementos naturais. Na segunda sessão esteve um glorioso dia de sol, mas o campo estava mais puxado atrás e as posições das bandeiras mais exigentes, o que fez com que os resultados fossem piores em relação à véspera. The Glenlivet, Visioarq e Freixe-

net ocupavam os lugares do pódio a abrir e fizeram um excelente trabalho em manter as suas posições no fecho. Ou seja, nada mexeu de um dia para o outro na classificação no que diz respeito aos três primeiros. The Glenlivet, que se apurou na região Douro, e irá assim jogar a Finalíssima em casa, foi mesmo a melhor em ambas as iornadas e acabaria por vencer de forma destacada com um total de 273 pancadas, 15 abaixo do par 72, agregado que representa a soma dos scores dos dois pares. Deixou a Visioarq (apurada na região Norte) a 12 shots de distância e a Freixenet (qualificada em Lisboa) a 13.

"Acho que a nossa grande vantagem foi termos tido dois caddies locais [um para cada par da equipa] que nos ajudaram imenso", considerou o capitão do quarteto campeão Luís Coelho da Silva, que formou parelha com José Santos Lima - do outro lado estava a dupla José Rolim/Vítor Hugo Silva. "Os greens são muito traiçoeiros neste campo, há zonas em que parece que cai só um bocadinho mas cai muito, e quem não conhece tem imensa dificuldade. Já nos tinham dito que aí era preciso ter algum cuidado e eles, definitivamente, ajudaram-nos imenso, fizeram-nos ganhar algumas pancadas", acrescenta.

No fim da primeira volta, a The Glenlivet liderava com 136 pancadas (-8) e com quatro à melhor sobre a Visioarq e Freixenet, ambas com 140. Nesse dia inaugural só mais as duas equipas do BPI em prova (uma oriunda dos Açores, outra do Alentejo) conseguiram jogar abaixo do par. Mas houve mais três equipas que igualaram o par com 144 – Mundotêxtil (Norte), Bensaude Hotels (Açores) e Mercedes-Benz Mercauto (Lisboa). "Se no primeiro dia tivemos sempre pelo menos um jogador a atacar, a nossa estratégia para o segundo dia foi a de jogar sempre para o meio do green, esquecendo as bandeiras", acrescenta Luís Coelho da Silva. Resultou, porque depois do 136 veio um 137, numa ronda em que a The Glenlivet foi a única apresentar um agregado abaixo do par.

A Visioarq, mesmo tendo piorado cinco pancadas (140-145), ficou com a prata da Final. "Depois de estarmos em segundo lugar no primeiro dia, queríamos atacar o primeiro lugar,", confessa Vicente Gouveia, o capitão da Visioarq. "Mas era muito difícil, eles estavam a quatro pancadas. De qualquer maneira, acreditámos sempre e tentámos de alguma forma pelo menos não comprometer o nosso jogo, jogar dentro do nosso handicap e mantermos o segundo lugar, de maneira a sermos apurados para a Finalíssima."

Além de Vicente Gouveia, a equipa da Visioarq era composta por Nuno Poiarez, Fernando Pimentel e José Bessa Gomes. "O grande objectivo era ganhar, mas o segundo objectivo, esse, foi cumprido", realça Gouveia, que, confirmando as palavras do capitão da The Glenlivet, desabafaria: "Basicamente, onde estivemos sempre mal foi nos greens, nunca conseguimos estar confortáveis nos greens, não porque estivessem maus, mas porque estavam um pouco lentos para o tipo de jogo que gostamos nos greens. Fizemos muitos greens a três putts. Mas só temos de estar satisfeitos por termos ultrapassado estas adversidades e jogado melhor que as outras equipas." Uma "proeza histórica" foi como Duarte Sousa Coutinho, capitão da Freixenet, chamou ironicamente ao 10 que marcou juntamente com o seu parceiro Diogo Mexia no 17.º e penúltimo buraco da jornada decisiva, um quíntuplo bogey visto que se trata de um par 5. "Sentimos que tínhamos perdido ali as hipóteses de chegar à Finalíssima", conta Sousa Coutinho, acrescentando: "A meio do 17 o meu parceiro e eu já não falávamos um com o outro, não porque estivéssemos chateados, mas porque as coisas não nos saíam. Fomos para o 18 já com a cabeca feita em água, mas aí fizemos o par [n.r.: Um dos raros pares a que assistimos no 18], o que é de louvar depois do que nos aconteceu."

A passagem da Freixenet, com um total de 286 (140-146) à Finalíssima foi também uma vitória do clube Tigres do Bosque, a que pertencem os quatro jogadores - Tomás Moreno e João Pedro Andrade completavam o quarteto. "As expectativas foram claramente superadas", reconhece Sousa Coutinho, director comercial da Vinicom, que distribui a Freixenet em Portugal. "Já nos daríamos por satisfeitos se ficássemos no top 5, mas já que ficámos no top 3, agora o céu é o limite, tudo pode acontecer. Acho que foi um marco importante para a Freixenet, que está pela primeira vez na Finalíssima, e para o nosso clube."

Para o BPI Açores, uma das melhores equipas de sempre no historial da prova, com vitórias nas edições de 2008 e 2009, fica o trago amargo de ter sido quarto classificado pelo segundo ano consecutivo. Em 2014, tinha perdido o acesso à Finalíssima num play-off frente à madeirense Prazer do Mar, desta vez ficou a três pancadas de obter tal desiderato. "Não vou esconder que gostaríamos de ter tido outra classificação, mas, no fim da linha, ficámos em quarto em 21 equipas, também não foi uma tragédia, o golfe é mesmo assim, umas vezes ganha-se, outras não", afirmou Gonçalo Xavier.

O BPI Açores totalizou 289 panca-

DIÁRIO INSULAR 30.NOV.2015

GOLFE |V|

das, tantas como Bensaude Hotels e BPI (Alentejo), que no desempate pelo mais baixo handicap acabaram na quinta e sexta posições, respectivamente. Para esta última equipa do BPI houve drama a fechar o torneio, porque no 17 a dupla Diogo Louro/Gonçalo Valente falhou um putt de 50 centímetros e no 18 –cujo green tem um enorme declive – acabaram com quádruplo bogey. O que viria a revelar-se fatal nas suas aspirações. "Quem joga golfe arrisca-se a viver momentos destes", disse o capitão do BPI, Diogo Louro.

Em 2014, Allianz (Douro) e Prazer do Mar (Madeira) marcaram presença na Final Nacional e conseguiram chegar à Finalíssima, que seria ganha pela Mercedes-Benz AVM dos Açores. Voltaram a marcar presença este ano na Final Nacional mas o desfecho foi diferente, com Prazer do Mar a acabar em décimo e a Allianz a ser desclassificada juntamente com a Resiquímica, por dois dos pares terem jogado o buraco 13 da segunda volta, por engano, do tee das senhoras - nesse dia o tee dos homens estava puxado muito para trás, ao contrário da véspera, o que terá ajudado no engano dos jogadores. Mas, diga-se, que foram os próprios a levar o caso à Comissão de Campeonato depois de se aperceberem do erro no final da volta. A Vilda (Centro), a jogar a sua quinta final nos últimos seis anos, foi 11.a, longe da sua melhor marca, que foi o 4.º posto a uma pancada de se qualificar. Destaque ainda, no segundo dia, para as 144 pancadas – segunda melhor marca a fechar - da Coldtech (Centro) e do Expresso (Algarve), mas para estas já era tarde para recuperar do prejuízo da véspera.

FRANCISCO PINTO BALSEMÃO

"Quanto mais venho aos Açores, mais gosto de cá vir"

O presidente da Impresa e fundador do Expresso, que fez rasgados elogios à Região Autónoma, foi um dos oradores da noite, num jantar presidido pelo vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Sérgio Ávila.

"Quanto mais venho aos Açores, mais gosto de cá vir", discursou Francisco Pinto Balsemão no jantar de gala que encerrou a Final Nacional Açores 2015, no Clube de Golfe da Ilha Terceira. "Desta vez até fizemos batota, a minha mulher e eu, porque em vez de disputarmos o torneio que está reservado aos patrocinadores, optámos por, tendo trazido três netos, dar-lhes a conhecer um pouco da beleza e da simpatia desta ilha – e devo dizer que foi um sucesso: desde as cracas, que eles devoraram, até à fantástica excursão que fizemos ao longo da ilha, até à Lagoa do Negro, às igrejas, aos Biscoitos (que estavam com um mar fortíssimo e lindo), até à capital, Angra."

O presidente da Impresa e fundador do Expresso elogiou igualmente a "trajectória muito positiva" do Expresso BPI Golf Cup, a "organização exemplar, capaz de atrair mais de 1500 jogadores de todo o país", congratulou-se pela parceria com o BPI, demonstrou a sua "admiração" pelos 84 jogadores presentes na Terceira (acrescentando que ainda não perdeu a esperança de também ele chegar um dia à Final) e



lamentou que só houvesse uma senhora entre os finalistas: "Não pode ser, em tempos de igualdade de género, é preciso haver mais senhoras, temos de puxar por isso, é um bom objectivo para o futuro." Lembrou ainda que o caderno GOLFE publicado pelo Expresso e dedicado ao Expresso BPI Golf Cup é a publicação de maior circulação do golfe em Portugal.

Sérgio Ávila, vice-presidente do Governo Regional dos Açores, referiu que "este evento permite promover os Açores enquanto destino de golfe" e sublinhou que a modalidade se "enquadra perfeitamente naquilo que são as características da região": "Os Açores têm um clima que permite jogar golfe durante todo o ano e possui um conjunto de campos de enorme qualidade, pelo que é uma aposta que consideramos fundamental, para reforçar aquilo que tem sido assinalado nos últimos anos: os Açores são a região do país com maior crescimento percentual em termos de taxa de ocupação hoteleira e a que regista maior incremento turístico."

Ovice-presidente do Governo Regional

lembrou que a parceria com o Expresso BPI Golf Cup, que remonta a 2005, está no segundo de três anos de acordo e que existem "todas as condições para lhe dar continuidade, para que os Açores possam continuar a acolher todos os anos esta Final Nacional". Iosé Carlos Agrellos, em nome do BPI. falou de uma "competição incontornável no panorama do golfe nacional" e agradeceu aos restantes patrocinadores e ao presidente do Clube de Golfe da Ilha Terceira, Carlos Raulino, "pela maneira como nos recebe sempre, com esta amizade, com o cuidado que põe nos pormenores, de maneira a que nada falte e nos sintamos bem. Também não é difícil, os Açores e a Terceira são tão bonitos, a natureza é de tal maneira exuberante que sempre vimos aqui com o maior gosto".

José Carlos Agrellos mencionou ainda a Media Golf, "mola real do sucesso desta prova", e que com a sua "impecável organização, tem catapultado a mesma para um lugar cimeiro no nosso país". A finalizar, fez votos para que, atingida a maioridade, com 18 edições, outras 18 se sigam.

SOLIDARIEDADE

O melhor shot do Expresso BPI Golf Cup 2015

Ao longo dos seus 18 anos de prova, o Expresso BPI Golf Cup tem apoiado vários projetos na área social, com mais de 110 mil euros em donativos já entregues a inúmeras instituições de solidariedade social. Este ano, a prova voltou a manter o seu espírito solidário. Com a já habitual colaboração da SIC Esperança, que seleciona todos os anos o projeto a apoiar, foram angariados 6.000 euros para o Banco do Bebé – Associação de Ajuda ao Recém-Nascido. O projeto são "workshops para pais e cuidadores", no âmbito da capacitação parental e familiar,

em que serão realizadas ações de formação práticas (em formato workshop), dirigidas a agregados familiares de contextos sociais vulneráveis, com bebés e crianças entre os 0 e os 6 anos, incidindo em quatro temas transversais à família: saúde do bebé e da criança, competências parentais interação pais-bebé, nutrição e gestão de recursos familiares. Serão apoiados cerca de 120 agregados familiares. No Jantar da Final Nacional Açores 2015 foi feita a entrega simbólica do donativo à presidente da SIC Esperança, Mercedes Balsemão, por João Morais Leitão, da Media Golf, e por todos os capitães das 21 equipas finalistas, em representação das 347 equipas de empresas e mais de 1500 jogadores que participaram este ano na prova.



VI GOLFE 30.NOV.2015 DIÁRIO INSULAR

4º ACORES PGA OPEN

João Carlota soma segundo título do ano

Jogador do Portugal Golf Team derrota João Ramos no play-off. António Sobrinho e Tiago Cruz fazem melhor volta do torneio. Amador Paulo Santos o melhor acoriano

Um putt de 12 metros deu a João Carlota o seu segundo título do ano no PGA Portugal Tour de 2015, na 4ª edição do Açores PGA Open, de 6 mil euros em prémios monetários.

O jogador do Portugal Golf Team, de 25 anos, somou duas voltas de 73 pancadas para um agregado de 2 acima do Par do Batalha Golf Course, em São Miguel, empatando com João Ramos, que entregou cartões de 74 e 72.

Foi preciso recorrer a um play-off para decidir o título pela primeira vez na história de quatro anos do torneio apoiado pela Azores Golf Islands e pela Associação de Turismo dos Açores e João Carlota ganhou logo na primeira tentativa graças a



JOÃO CARLOTA Campeão

um putt para birdie de 12 metros no buraco 18 (de Par-3)!

Foi uma estreia auspiciosa de João Carlota, que só se tornou profissional há 11 meses e que, desde então, venceu três torneios do PGA Portugal Tour: Carvoeiro Cup em dezembro de 2014 (no Algarve), Liberty Seguros PGA Open em junho (no Algarve) e agora o 4º Açores PGA Open.

JOÃO CARLOTA: «PUTT DEU-ME A VITÓRIA»

«Hoje estive muito bem nos greens, meti muitos bons putts e isso foi a alavanca para esta vitória. Não estava muito confiante quando vim para este torneio, mas ontem o jogo correu bem, ganhei um pouco mais de confiança. Hoje, nos segundos nove buracos, fui-a perdendo, perdi o ritmo, mas meti uns putts importantes nas alturas certas.

«No play-off isso viu-se com aquele putt de 12 metros para a vitória. Estava a passar uma fase não muito boa no putte este torneio foi bom a esse nível».

PAULO SANTOS O MELHOR AÇORIANO

O 4º Açores PGA Open teve a maior participação de sempre de jogadores da Região Autónoma, num total de sete.

O melhor foi o amador Paulo Santos, de 37 anos, no 6º lugar empatado, com 7 pancadas acima do Par. «Nunca tinha jogado um torneio de profissionais e foi uma experiência incrível», disse o professor de Educação Física, nascido na Terceira mas residente em São Miguel, de handicap 4,5 EGA, que só começou a jogar golfe há sete anos.



PAULO SANTOS o terceirense foi o melhor açoriano

CGIT

Novos órgãos sociais



Os sócios do Clube de Golfe da Ilha Terceira elegeram no passado dia 9 os seus novos corpos sociais.

Uma lista única foi a votação, após, em convocatória anterior, não ter sido apresentada nenhuma lista, tendo a anterior direção prolongado o mandato por mais alguns meses em regime de gestão.

Carlos Raulino, mantém-se como presidente da direção tendo agora como seu vice Luís Mendes.

O novo executivo foi objeto de uma profunda renovação contando agora como secretário Francisco Rodrigues, tesoureiro Fernando Vieira e vogais Pedro Fagundes e Paulo Quadros. São suplentes Délio Soares, José Lima e Nuno Cabral.

Cessaram funções na direção Francisco Botelho, Délio Soares e José Lima cuja a ação no anterior elenco gostaríamos de enaltecer.

A mesa da Assembleia Geral é agora formada por João Maria Mendes, Francisco Botelho e Paulo Rocha tendo como suplentes Alvarino Pinheiro, José Orlando Costa e Agnelo Ourique.



DIREÇÃO cessante

ASSOCIAÇÃO DE GOLFE DOS AÇORES

Novos órgãos sociais



Luís Mendes sucede a Francisco Botelho, que se mantém na direção, à frente dos destinos da Associação de Golfe dos Açores. Para além dos nomes citados a direção conta com o presidente da VerdeGolfe Francisco Bettencourt, Américo Nunes do mesmo clube e ainda Francisco Rodrigues do CGIT.

A assembleia geral continua presidida por João Maria Mendes e conta com Pedro Fagundes e António Macedo.

O concelho fiscal tem como presidente Hildeberto Rocha, António Rocha e Adriano Pontes.

O conselho jurisdicional é composto por Jorge Valadão, Pedro Corvelo e Nuno Lemos.

A comissão técnica por Rui Índio, Aguinaldo Antunes e Michael Duarte. DIÁRIO INSULAR 30.NOV.2015

GOLFE |VII|

TORNEIO DAS CASTANHAS 2015 - HORAS & OBJECTOS

Castanhas com sabor a chocolate











PÓDIO GROSS

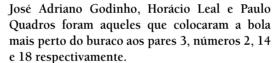
Apesar do mau tempo da véspera e da prova ter começado com atraso de modo a permitir a recuperação dos greens, setenta e oito golfistas enfrentaram o vento e alguns aguaceiros num campo mais pesado que o habitual. Por isso há que valorizar os resultados dos vencedores, restando aos outros o bom sabor das castanhas e o salutar convívio pós torneio.

JOSÉ ADRIANO GODINHO VENCE

Num pódio completamente renovado José Adriano Godinho foi o melhor terminando com uma pancada de avanço sobre Paulo Barcelos e três sobre Samuel Pamplona que tem se mostrado particularmente eficaz neste fim de época.

EM NET A VITÓRIA FOI PARA LARRY DUARTE

Larry Duarte venceu em net. O irmão do profissional Michael Duarte beneficiou das regras de desempate para garantir a vitória sobre João Pedro Freitas, tio do outro profissional do clube! João Victor Oliveira foi terceiro à frente do jovem Simão Barcelos que começa a fazer concorência a seu pai no número de troféus alcançados e Hildeberto Rocha que repetiu a classificação do ano passado.



De salientar a associação deste torneio, pela primeira vez, ao patrocínio da firma Horas & Objectos representada por Miguel Teles e sua filha Adriana.

CLASSIFICAÇÃO GROSS

Class.	Jogador	Gross
1.0	José Adriano Godinho	75
2.º	Paulo Barcelos	76
3.º	Samuel Pampiona	78

CLASSIFICAÇÃO NET

Class.	Jogador	Net
1.0	Larry Duarte	71
2.0	João Pedro Freitas	71
3.º	João Victor Oliveira	72
4.°	Simão Barcelos	73
5.°	Hildeberto Rocha	73







BOLAS MAIS PERTO DO BURACO







PREMIADOS NET

FORMAÇÃO

Novo estágio com o selecionador nacional



Decorreu no início deste mês no campo de golfe da ilha Terceira um estágio promovido pela Federação Portuguesa de Golfe e que contou com a presença do selecionador nacional de todos os escalões, o nosso bem conhecido e antigo vencedor do Open da Terceira inserido no Pro-Am, Nuno Campino e do preparador físico das seleções, José Pedro Almeida e dos profissionais do clube. Este estágio teve como destinatários os nossos melhores jovens golfistas e participaram Diogo Ávila, Diogo Costa, Guilherme Violante, Martim Ávila, Ricardo Garcia, Simão Barcelos, Simão Soares e Tomás Valadão. Nuno Campino salientou a importância para a Federação da vinda às ilhas (Açores e Madeira) de modo a que os clubes se sintam apoiados pela federação, podendo esta ajudar os mesmos e também serve para detectar futuros elementos que possam representar as seleções nacionais.

"O clube dispõe de dois bons sub-14, o Ricardo e o Diogo e outros miúdos mais novos que ainda têm muito golfe pela frente. Eles estão muito bem, mas é importante desenvolver as atividades motoras básicas deles, para que tenham uma coordenação melhor, para conseguirem executar o gesto melhor. Esta parte física é cada vez mais importante no golfe".

HOLE 19 - COM ALVARINO PINHEIRO

Com Débora Oliveira

Esta semana estivemos à conversa com a nossa amiga Débora Oliveira, simpática funcionária da Pro-Shop do Clube de Golfe da Ilha Terceira.

Ao longo destes últimos anos, a Débora tornou-se uma pessoa muito acarinhada por todos aqueles que pelo Golfe passam, acima de tudo devido à sua intrínseca boa disposição e genuína alegria que transmite.

Quando questionada acerca das histórias que mais a marcaram durante a sua experiência como funcionária do Clube, não hesitou nem um minuto em partilhar connosco um período mais difícil da sua vida, mas que felizmente conseguiu ultrapassar com sucesso.

"Tive muitas e divertidas situações ao longo dos anos, mas a que mais me marcou foi o grande torneio de solidariedade realizado em minha honra, por um grupo de sócios, quando tive um problema de saúde. Não tenho



palavras para descrever o quanto me sensibilizou e ajudou em vários sentidos este torneio. Quero abraçar esta oportunidade para agradecer o apreço, respeito, confiança, confidência, e muito carinho que todos sempre me demonstraram ao longo destes anos."

As dicas dos profissionais

com Michael Duarte e Artur Freitas

SHOTS CURTOS – FAÇA O SWING DE ACORDO COM O RELÓGIO PARA VARIAR A DISTÂNCIA

Produzir um picth de uma certa distância requer um backswing com um comprimento que permita que faça o swing para baixo e através da zona de impacto com uma aceleração suave. Uma boa forma de determinar que comprimento do backswing combina com qual distância é trabalhar o exercício seguinte. Requer que faça três backswings de comprimentos diferentes com base nos ponteiros do relógio.



1. Faça o address à bola da forma habitual e imagine que a bola está às 6 horas num mostrador de relógio imaginário e que a sua cabeça esta no centro (12h). No primeiro shot, faça o swing dos braços para trás até as suas mãos chegarem às 9horas. Depois acelere suavemente até ao downswing e através do impacto. Repare ana distância que a bola voa. (Use o mesmo wedge ao longo deste exercício).



2. No Shot seguinte, pare o Backswing quando as suas mãos chegarem às 10 horas. Faça o swing descendente com a mesma aceleração suave e veja a distância que a bola voa.



3. Por ultimo, faça um swing em que as suas mãos se desloquem até às 11 horas no backswing e verifique a distância que esta bola alcança.

NOTA. Deve usar a mesma quantidade de aceleração no downswing nos três shots. É o comprimento do backswing que determina a distância pretendida.